



Revista Brasileira de Enfermagem

ISSN: 0034-7167

reben@abennacional.org.br

Associação Brasileira de Enfermagem

Brasil

Azevedo, Rosana Freitas; Mendonça Lopes, Regina Lucia  
Concepção de corpo em Merleau-Ponty e mulheres mastectomizadas  
Revista Brasileira de Enfermagem, vol. 63, núm. 6, diciembre, 2010, pp. 1067-1070  
Associação Brasileira de Enfermagem  
Brasília, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267019463031>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

## Concepção de corpo em Merleau-Ponty e mulheres mastectomizadas

*Conception of body in Merleau-Ponty and women who were mastectomized*

*Concepción de cuerpo en Merleau-Ponty y mujeres mastectomizadas*

Rosana Freitas Azevedo<sup>1</sup>, Regina Lucia Mendonça Lopes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal da Bahia. Escola de Enfermagem. Salvador, BA

Submissão: 25/04/2009

Aprovação: 25/10/2010

### RESUMO

O câncer de mama tem sido o responsável pelos maiores índices de mortalidade no mundo, tornando-se uma das grandes preocupações em saúde, no que diz respeito à saúde da mulher. Em relação à terapêutica, embora existam amplas abordagens de intervenções que possibilitem melhores perspectivas de cura, a mastectomia constitui-se como base de tratamento. Artigo de reflexão filosófica, teve como objeto de estudo mulheres que vivenciam a mastectomia objetivando refletir a concepção de corpo destas mulheres a partir da obra Fenomenologia da Percepção de Merleau-Ponty e de autores que trabalham com a temática referente à mulher mastectomizada.

**Descriptores:** Neoplasias mamárias; Mastectomia; Imagem corporal.

### ABSTRACT

Breast cancer has been the responsible for the largest mortality rate in the world, becoming one of the great concerns in health, regarding woman's health. Related to the therapeutics, although wide approaches of interventions that make possible better cure perspectives exist, the mastectomy is as treatment base. Article of philosophic reflection, had as study women's that lived the mastectomy aiming at to reflect the conception of these women's body starting from the work Phenomenology of the Perception of Merleau-Ponty object and of authors that work with the theme regarding the woman mastectomized.

**Key words:** Breast neoplasms; Mastectomy; Body image.

### RESUMEN

El cáncer del seno ha sido el responsable para la proporción de mortalidad más grande en el mundo, volviéndose una de las grandes preocupaciones en la salud, en qué preocupaciones la salud de la mujer. Respecto a las terapéuticas, aunque los acercamientos anchos de intervenciones que hacen las posibles perspectivas de la cura buenas existen, la mastectomía es como la base del tratamiento. Este trabajo tenía como mujeres del estudio que vivió la mastectomía que apunta a analizar la concepción del cuerpo de estas mujeres que empieza del objeto de Merleau-Ponty. El artículo la reflexión filosófica, tenía como mujeres del estudio que vivió el mastectomía que apunta a reflejar la concepción del cuerpo de estas mujeres que empieza del Fenomenología de trabajo de la Percepción de objeto de Merleau-Ponty y de autores que trabajan con el tema con respecto a con respecto a la mujer del mastectomizada

**Descriptores:** Neoplasmas de la mama; Mastectomia; Imagen corporal.

## INTRODUÇÃO

Atualmente, em razão da elevada incidência, o câncer de mama torna-se uma das grandes preocupações, principalmente pelos impactos físicos, psicológicos e sociais que acarreta para a saúde da mulher. Viver com uma doença ligada a estigmas, conviver constantemente com incertezas, bem como com a possibilidade de recorrência do câncer de mama constituem-se em algumas das frequentes dificuldades enfrentadas no cotidiano feminino.

No Brasil, o câncer de mama feminino constitui-se numa patologia maligna de maior incidência populacional, e tem seu quadro agravado por ser diagnosticado em fase tardia, em particular nas classes com menor poder aquisitivo<sup>(1)</sup>. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), a neoplasia de mama é a segunda mais frequente no mundo e a mais comum entre as mulheres. Para o ano de 2008, o INCA estimou cerca de 49.400 novos casos de câncer de mama, com um risco estimado de 51 casos a cada 100 mil mulheres. No País, a cada ano, cerca de 22% dos casos novos de câncer em mulheres são de mama<sup>(2)</sup>.

A eclosão desta doença na vida da mulher acarreta efeitos traumáticos, para além da própria enfermidade, onde a mulher se depara com a iminência da perda de um órgão altamente imbuído de representações, assim como o temor de ter uma doença incurável, repleta de sofrimentos e estigmas<sup>(3)</sup>.

A mastectomia e a terapia conservadora constituem-se como as principais terapêuticas cirúrgicas disponíveis para a neoplasia da mama, e ambas têm resultados semelhantes para a sobrevivência. No entanto, as consequências destas abordagens têm forte influência na qualidade de vida subsequente ao tratamento<sup>(4)</sup>. Um estudo realizado com mulheres com câncer de mama concluiu que o significado desta doença para as mesmas é que a percepção sobre a doença pode influenciar as decisões na escolha do tratamento. Ao refletirem sobre a significação desta doença, mencionaram como uma perda irreparável, afirmando que o seio está relacionado à sexualidade, fertilidade e maternidade. Destacou-se, porém, o termo desafio, frequentemente atribuído ao câncer de mama, pois este foi percebido como qualquer outro obstáculo na vida que pode ser vencida com meios e recursos disponíveis<sup>(5)</sup>.

Neste sentido, este artigo de reflexão filosófica teve como objeto de estudo mulheres que vivenciam a mastectomia, objetivando refletir sobre a concepção de corpo destas mulheres a partir da obra *Fenomenologia da Percepção* de Maurice Merleau-Ponty e de outras obras como livros, teses, dissertação e artigos, que abordam a concepção de corpo para a mulher que sofreu a mastectomia.

Através das reflexões abordadas, constatou-se que a concepção de corpo para a mulher mastectomizada produziu-lhe uma série de consequências que vão além da alteração da imagem corporal, uma vez que esta é uma vivência que ressalta uma complexa relação humana com o mundo exterior.

## MÉTODO

Para o alcance do objetivo proposto, foi utilizado como referencial filosófico, a Fenomenologia, pois esta se constitui como uma ciência do rigor que procura observar a experiência humana descrevendo-a tal como ela se mostra. Neste sentido, foi utilizada para construção deste artigo de reflexão filosófica, a obra *Fenomenologia da Percepção*

de Merleau-Ponty, filósofo francês que tem a sua obra centrada na percepção. Tem como preocupação principal a defesa de que todo conhecimento presente em nossa consciência passa, previamente, pela percepção. Sua filosofia também pode ser definida como “filosofia do corpo”, pois, é através e a partir dele que se estabelece a existência humana no mundo<sup>(6)</sup>.

Buscando uma reflexão sobre a concepção de corpo pelas mulheres que vivenciam a mastectomia foram também utilizados artigos e livros que discutem sobre esta temática.

## CORPO: ESPAÇO EXPRESSIVO APESAR DA SITUAÇÃO DE SER MASTECTOMIZADA

O corpo interage com o mundo e produz sentido, inserindo o ser humano em um espaço social e cultural. Ao mesmo tempo em que, com seu corpo, o indivíduo produz sentido e, também, integra a rede de sentidos do grupo social do qual faz parte. Portanto, assimila as formas de relação do corpo com o mundo impostas pelos estilos de vida e papéis assumidos ao longo da sua existência. Essas experiências externa e internamente impressas no corpo determinam as formas de sentir, perceber, aparecer, mostrar, ver e tocar<sup>(7)</sup>. Neste sentido, igualmente tais experiências influenciam os modos de sentir, perceber, ver e tocar os seus semelhantes e demais entes não humanos, o que dificultam ou não as relações do indivíduo com o mundo.

A relação que a pessoa estabelece com o próprio corpo é um elemento constitutivo e essencial da individualidade. E a ruptura desse elemento pela doença tem um significado especial quando nos referimos ao câncer de mama, levando-se em consideração o simbolismo social e individual da mama feminina na sociedade<sup>(8)</sup>. O corpo biológico somente pode ser percebido através de seus representantes os quais o constituem, e que é denominado de corpo psicológico. Dessa maneira, sobre o substrato formado pelo corpo anatômico, constrói-se a imagem corporal, que é, comumente, referida quando uma pessoa fala sobre o seu corpo. Sendo o corpo orgânico o alicerce onde se apóia a imagem corporal, quando ocorrem modificações biológicas relevantes, como no caso de uma cirurgia mutiladora, essa mudança acarretará modificações na imagem corporal<sup>(9)</sup>.

Os seios são a parte do corpo que define as mulheres e que lhes proporcionam sensações incríveis de prazer. Soma-se a isso, o saciar a fome dos lactentes, o estímulo ao aconchego e afeto dos filhos e, mesmo sendo reconhecidos pelo saber científico como órgãos não-vitais, sua perda costuma golpear a mulher causando-lhe sofrimentos<sup>(10)</sup>.

As mamas são símbolos da identidade corporal feminina. Soma-se a esse aspecto a representação do seio como condição materna, objeto de amor em que, através da amamentação, se estabelece a relação mãe-filho. Em consequência, a sua perda conduz a mulher recordar as lembranças das experiências positivas proporcionadas pelos seios saudáveis.

A mama é considerada como uma metonímia do feminino, e dentro de uma espiral de complexidade, o seu acometimento expõe as pacientes a uma série de questões: o seu posicionamento como mulher, atraente e feminina, ou a mãe que amamenta<sup>(11)</sup>. A mulher com câncer de mama enfrenta uma situação através da qual presencia gradualmente a perda das suas possibilidades como pessoa produtiva,

especialmente em relação à maternidade e ao seu papel de esposa e mulher<sup>(12)</sup>.

Estudos realizados com mulheres mastectomizadas demonstraram que o comportamento dessas mulheres sobre a realidade vivida é o reflexo de uma cultura que privilegia o belo e o perfeito, priorizando as pessoas que são aparentemente sadias e sem sequelas visíveis de doenças<sup>(13)</sup>. As cirurgias mutiladoras afetam a percepção do próprio corpo, e implicam em mudanças na imagem corporal. Esta por sua vez é compreendida como a representação mental que possuímos do próprio corpo, e estando diretamente vinculada à percepção e compondo-se dos aspectos fisiológicos, psico-afetivos, cognitivos e relacionais. Desta forma, a imagem que fazemos do nosso corpo é construída e (des)construída ao longo de nossa vivência, a partir de experiências com o mundo exterior<sup>(14)</sup>. Nesse entendimento, "se a perda desse órgão, prescindível dentro do corpo conhecido pela medicina provoca tantos danos às mulheres, é porque há uma outra realidade onde ele tem significado e outro valor. Não se trata mais da mama, mas do seio que a recobre. Perdê-lo para muitas é como perder a vida, implica uma dor que ultrapassa as questões médicas"<sup>(15)</sup>.

A mastectomia leva à uma mudança brusca na aparência, pois, tal cirurgia representa a amputação de parte do corpo considerado como símbolo da feminilidade. Foram evidenciadas dificuldades de aceitação das alterações ocorridas pela cirurgia, levando a não correspondência da expectativa da imagem corporal esperada. Uma pesquisa desenvolvida com mulheres mastectomizadas em uso de prótese após reconstrução mamária reforça a situação acima. A mulher sofre muito, sente que a mastectomia é uma agressividade para com a mulher e faz com que ela se sinta inferior às outras mulheres<sup>(15)</sup>.

Ainda no que diz respeito à mastectomia, esta tem repercussões emocionais importantes que danificam não somente a integridade física, como, também, a imagem psíquica que a mulher tem de si mesma e de sua sexualidade. Salientam, também, que esse evento é permeado de vivências extremamente dolorosas relacionadas com a sensação de perda interna, o que altera a relação que ela estabelece com o seu corpo e sua mente<sup>(16)</sup>.

A cirurgia e a doença vêm afetando a existência das mulheres mastectomizadas. São grandes as transformações em suas vidas, pelo redimensionamento de seu "vir-a-ser" e pelo fato de habitar um corpo que refletirá uma nova imagem. Todo seu ser é ameaçado sob uma perspectiva existencial, o que parece ser uma afronta à sua auto-imagem, o que pode levá-la à perda ou diminuição do seu sentido de sentir-se mulher. Reportando-se a Merleau-Ponty, afirmam que a idéia de imagem corporal é compreendida como compêndio de existência corporal humana, uma vez que tal percepção de imagem corporal implica em corpo experienciado<sup>(17)</sup>.

A percepção de seus corpos em sua integridade já não lhes é mais possível no que se refere ao sentido de um corpo originário, dado que algo "sujo, ruim" passou a fazer parte deles. Dessa forma, a possibilidade de uma cirurgia que o mutile é ameaçadora, porém, a idéia de estranheza em relação ao mesmo já está instalada, suscitando medo, repugnância, dada essa percepção de sujidade<sup>(15)</sup>. Não é mais possível pensar que o corpo é dividido em mental e físico, ou seja, ele deve ser visto integralmente. "Falar de corpo é falar dos sentidos, como órgãos que situam o ser humano no seu próprio mundo em contato com as pessoas que os cercam"<sup>(18)</sup>.

No que diz respeito à situação de enfrentamento pela visualização

do seu corpo, mutilado pela mastectomia, percebe-se que mulher se sente estranha quando se encontra em situações como as que tem que expor o seu corpo<sup>(15)</sup>. Refletindo sobre a situação humana de expor o corpo: "comumente o homem não mostra seu corpo e, quando o faz, é ora com temor, ora com a intenção de fascinar. Parece-lhe que o olhar estranho que percorre seu corpo rouba-o de si mesmo ou que, ao contrário, a exposição de seu corpo vai entregá-lo ao outro sem defesa"<sup>(17)</sup>. O sofrimento psíquico sofrido pela mulher que experienciava a mutilação pode variar de acordo com o tempo, com a vivência e a capacidade individual de cada uma em perceber-se encarnada em um novo corpo, e neste sentido: "percepções novas substituem as percepções antigas, e mesmo emoções novas substituem as de outrora, mas essa renovação só diz respeito ao conteúdo de nossa experiência e não à sua estrutura"<sup>(19)</sup>.

Vivenciar uma mastectomia constituiu-se numa experiência marcante e complexa, que se estende ao longo do tempo, conduzindo as mulheres à mudanças nos atos, modos e estilos de vida. E sob o aspecto temporal das percepções: "No próprio instante em que vivo no mundo, em que me dedico aos meus projetos, a minhas ocupações, a meus amigos, a minhas recordações, posso fechar os olhos, estirar-me, escutar meu sangue que pulsa em meus ouvidos, fundir-me a um prazer ou a uma dor, encerrar-me nesta vida anônima que subtende a minha vida pessoal. Mas, justamente porque pode fechar-se ao mundo, meu corpo é também aquilo que me abre ao mundo e nele me põe em situação"<sup>(19)</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha em realizar essa reflexão teórica possibilitou apreender que com a mastectomia surgem preocupações relacionadas ao próprio corpo, uma vez que esta desconstrói a imagem corporal abruptamente. Foram inúmeras as dificuldades provocadas pela amputação da mama, indicando que a imagem corporal modificada é determinante na percepção do próprio corpo e na relação deste com as demais pessoas.

A imagem corporal constitui-se na percepção cognitiva e emocional da pessoa sobre seu próprio corpo ou de outrem em um dado momento. Aspectos como atração física, feminilidade e confiança em si mesma podem também ser importantes para o conceito de imagem corporal<sup>(20)</sup>.

Ao se descobrir com câncer de mama e a possibilidade de se submeter a uma cirurgia mutiladora, conduz a mulher a uma gama de sentimentos como, por exemplo, o medo, a insegurança, e os profissionais de saúde devem ter um olhar atento para reconhecê-los, preparando a mulher para enfrentar a sua realidade da maneira mais corajosa possível<sup>(21)</sup>.

Após a mastectomia, as mulheres retomam o seu cotidiano após superarem o medo da morte. Neste momento, quando se restabelece o convívio social através de atividades de lazer e laborais, surgem preocupações relacionadas com o próprio corpo, fazendo com que passem a reelaborar suas potencialidades e formas diferenciadas de relacionar-se com os outros e consigo mesma. Sob esse aspecto, as modificações do próprio corpo implicam, também, em transformações afetivas, refletidas na forma de como percebem a si próprias<sup>(14)</sup>.

Essa reflexão possibilitou compreender que a mutilação mamária produz sentimentos que alteram a imagem corporal e as mulheres

demonstram dificuldades em visualizar um novo corpo ao perceberem a sua feminilidade ameaçada.

Neste sentido, não é mais possível pensar que o corpo é dividido em mental e físico, ou seja, ele deve ser visto integralmente. Falar de corpo é falar dos sentidos, como órgãos que situam o ser humano no seu próprio mundo em contato com as pessoas que o cercam<sup>(18)</sup>. O corpo é eminentemente um espaço expressivo, pelo menos é ele que dá à nossa vida a forma da generalidade e que prolonga nossos atos pessoais em disposições estáveis, ele é o nosso meio geral de ter um mundo<sup>(19)</sup>.

Considero também relevante essa reflexão pelos(as) profissionais de saúde acerca das práticas assistenciais desenvolvidas, no intuito de valorizar essa clientela, considerando seus valores, crenças e anseios. Todos esses fatos anteriormente citados nos conduzem a refletir sobre a complexidade de ser mastectomizada, situação na qual emergem conflitos na esfera psicossocial e dificuldades de adaptação a nova situação de vida. Neste contexto, esta reflexão torna-se relevante para a compreensão do momento vivido por essas mulheres e para fornecer estratégias de intervenções mais eficazes às equipes terapêuticas com elas envolvidas.

## REFERÊNCIAS

1. Abreu E, Koifman S. Fatores prognósticos no câncer da mama feminino. *Rev Bras Cancerol* 2002; 48(1): 113-31.
2. Ministério da Saúde (BR). Instituto Nacional do Câncer. Estimativas 2008: Incidência de câncer no Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação de Prevenção e Vigilância de Câncer. Rio de Janeiro: INCA; 2007.
3. Venâncio JL. A importância da atuação do psicólogo no tratamento de mulheres com câncer de mama. *Rev Bras Cancerol* 2004; 50(1): 55-63.
4. Engel J, Kerr J, Raab AS, Sauer H, Holzel D. Quality of life following breast-conserving therapy or mastectomy: results of a 5 year prospective study. *Breast J* 2004; 10(3): 223-31.
5. Walberg B, Michelson H, Nystedt M, Bolund C, Degner L, Wilkingn L. The meaning of breast cancer. *Acta Oncol* 2003; 42(1): 30-5.
6. Coelho JNC, Carmo PS. Merleau-Ponty: filosofia como corpo e existência. São Paulo: Escuta; 1991.
7. Nascimento ES, Medina AVA, Teixeira CDL. O corpo da mulher no período colonial: algumas reflexões. *Rev Mineira Enferm* 1998; 2(2): 14-21.
8. Almeida AM, Mamede MV, Panobianco MS, Prado MAS, Clapis MJ. Construindo o significado da recorrência da doença: A experiência de mulheres com câncer de mama. *Rev Latino- am Enfermagem* 2001; 9(5): 63-70.
9. Quintana MA, Santos LHR, Russowsky ILT, Wolf LR. Negação e estigma em pacientes com câncer de mama. *Rev Bras Cancerol* 1999; (45) 45-52.
10. Leal S. Por uma vida inteira. Rio de Janeiro: Record; 2000.
11. Cantinelli FS, Camacho RS, Smaletz O, Gonsales BK, Braguinttoni E, Rennó JJ. A oncopsiquiatria no câncer de mama: considerações a respeito de questões do feminino. *Rev Psiq Clín* 2006; 33(3): 124-33.
12. Santos MCL, Sousa FS, Alves PC, Bonfim IM, Fernandes AFC. Comunicação terapêutica no cuidado pré-operatório de mastectomia. *Rev Bras Enferm* 2010; 63(4): 675-678.
13. Fernandes AFC, Mamede MV. Câncer de mama: Mulheres que sobreviveram. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará; 2003.
14. Duarte TP, Andrade NA. Enfrentando a mastectomia: análise dos relatos de mulheres mastectomizadas sobre questões ligadas à sexualidade. *Estudos Psicol* 2003; 8(1): 155-63.
15. Azevedo RF. A percepção do corpo pela mulher mastectomizada em uso de prótese [dissertação]. Salvador: Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia; 2004.
16. Rossi L, Santos MA. Repercussões psicológicas do adoecimento e tratamento em mulheres acometidas pelo câncer de mama. *Psicol Cienc Prof* 2003; 23(4): 32-41.
17. Malvezzi MG, Boemer MR. A mastectomia em seu ir se mostrando à mulher que a vivencia. *Rev Ibero-am Invest* 2000; 6(1): 39- 41.
18. Pereira ER. No limiar da vida: A dimensão fenomenológica da percepção do cliente em coma [tese]. Rio de Janeiro: Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2000.
19. Merleau-Ponty M. Fenomenologia da percepção. São Paulo: Martins Fontes; 1999.
20. Sebastian J, Manos D, Bueno MJ, Mateos N. Imagen corporal y autoestima en mujeres con cáncer de mama participantes em um programa de intervención psicosocial. *Clínica Salud* 2007; 18(2): 137-61.
21. Pereira SG, Rosenhein DP, Bulhosá MS, Lunardi VL, Lunardi Filho WL. Vivências de cuidados da mulher mastectomizada: uma pesquisa bibliográfica. *Rev Bras Enferm* 2006; 59(6): 791-5.